
Em 2034, população do Maranhão começará a regredir. No Brasil, esse processo de diminuição da população iniciará no ano de 2042

Em 2043, no Maranhão, a população de idosos de 65 anos ou mais de idade será maioria em relação à população de crianças e adolescentes, pessoas de 0 a 14 anos de idade. No Brasil, esse fenômeno dar-se-á em 2036

• **Nota Introdutória**

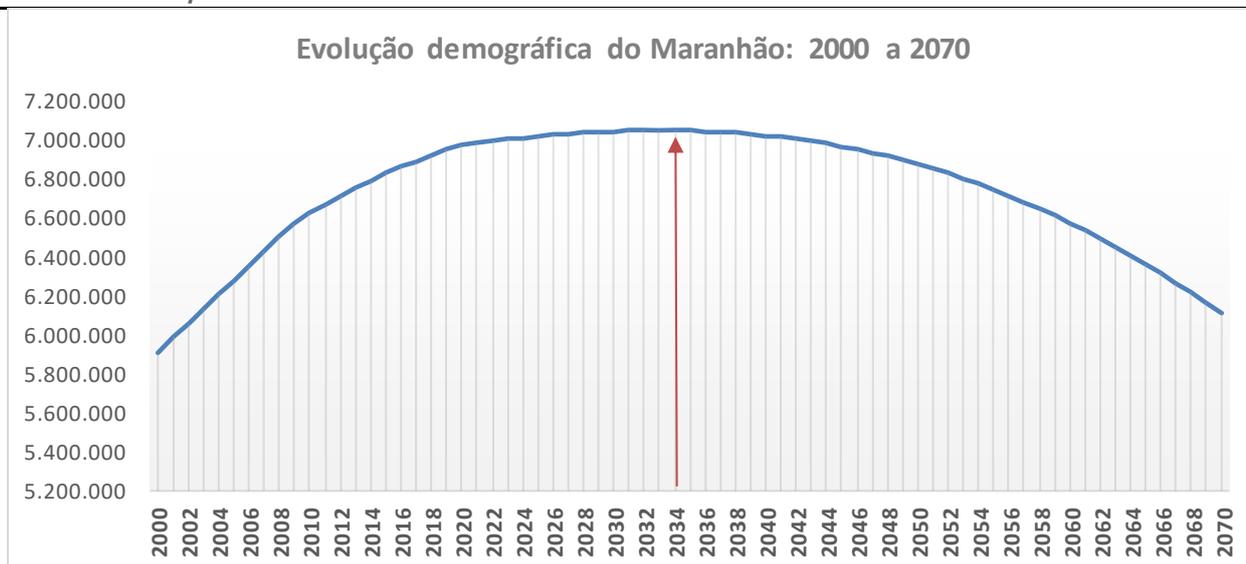
Após a divulgação dos resultados do censo demográfico 2022, o Maranhão, dentre outras UFs, principalmente da região Nordeste, apresentou taxa de crescimento anual da população nos últimos 12 anos, datas das duas últimas jornadas censitárias, de 0,25%, abaixo da média do Brasil (0,52%). A população do Maranhão cresceu, portanto, abaixo da média do país, invertendo o que aconteceu no decênio 2000-2010, quando a população desse Estado tinha crescido a uma taxa anual de 1,54% e a do Brasil, 1,18%. Esse fato constatado no censo demográfico 2022 aliado a outras estatísticas levantadas pelo IBGE, a exemplo das Estatísticas do Registro Civil, nascimentos e óbitos, levou o IBGE a proceder a uma nova revisão de projeção da população, levando em conta o interstício temporal de 2000 a 2070. A última projeção de população para Brasil e Unidades da Federação divulgada pelo IBGE foi no meado de 2018, levando em conta uma matriz de informações demográficas que essa instituição oficial de estatística tinha até então, tendo o último censo demográfico, 2010, como importante referência, além das Estatísticas do Registro Civil do meado da segunda década do século XXI.

Concretamente, na elaboração dessa nova projeção de população, o IBGE teve como referência, os três últimos censos demográficos, 2000, 2010 e 2022, uma série de dados estatísticos para nascimentos e óbitos, além de informações importantes sobre migração, extraídas da última jornada censitária (2022). Como se sabe, os três elementos fundamentais para se conhecer a dinâmica demográfica de um determinado espaço territorial são: os nascimentos/fecundidade, os óbitos/mortalidade e o movimento migratório. A partir da população no tempo t_0 , com os protocolos e procedimentos matemáticos adequados, estimou-se a população para o período 2000 a 2022 e se projetou a população de 2023 até 2070.

As principais variáveis disponibilizadas por esse estudo do IBGE são: variação quantitativa da população ano a ano, a taxa de fecundidade (números de filhos por mulher em idade fértil), taxa de mortalidade (esperança de vida ao nascer ou a partir de determinada idade, 60 anos, por exemplo), taxa de mortalidade infantil, índice de envelhecimento (população 65 anos ou mais de idade sobre a população de 0 a 14 anos de idade), idade média por ano etc. A data de referência básica nesse estudo de projeção de população é 1º de julho de cada ano civil.

• **Evolução da população do Maranhão a partir de 2022**

Partindo de uma população devidamente ajustada e conciliada para 1º de julho de 2022 de 6.998.087 pessoas, em 2033, o Maranhão atingirá o ponto máximo da população residente no Estado: 7.048.057 pessoas. A partir de 2034, a população começará a regredir quantitativamente: 7.047.535. Essa inflexão no montante de pessoas residentes no Brasil, vendo o movimento demográfico das 27 Unidades da Federação (UFs), dar-se-á mais tarde: 2042. Em 2041, o Brasil atingirá o ponto máximo da curva de população residente em seu território: 220.425.289 pessoas. No ano seguinte, 2042, 220.410.190 habitantes. As primeiras UFs do país a atingir o ponto máximo de população residente nessa nova projeção de população do IBGE serão AL e RS; em 2006, sendo, pois, o ano de 2027 como ano de inflexão demográfica para as mesmas. A seguir, o RJ, com ponto máximo em 2027 e, ano de inflexão, em 2028. O Maranhão virá depois dessas três UFs citadas. Por outro lado, SC e RR atingirão o ponto mais alto de suas respectivas quantidades de população residente no ano de 2063, tendo, por conseguinte, o ano de 2064, como o de inflexão/regressão.



• **Nascimentos**

O número de nascidos vivos no Maranhão, observando toda a série do estudo de projeção da população do IBGE, iniciada em 2000 e finda em 2070, vai em constante e ininterrupto movimento de queda. A partir de 2022, o número de nascidos vivos no Maranhão começou a ficar abaixo dos 100.000. Em 2000, por exemplo, conforme esse trabalho do IBGE, no Maranhão houve 162.414 pessoas nascidas vivas. Em 2070, último ano da série construída pelo IBGE, no Maranhão, haverá 43.418 pessoas nascidas no Estado. Em nível de Brasil, fora o período de 2014 a 2018, em que se observa movimento oscilatório no quantitativo de pessoas nascidas vivas, depois vem em queda contínua esse componente demográfico, sendo que, em 2024, o número de nascidos vivos começou a ficar abaixo de 2,5 milhões. Em 2000, nasceram mais de 3,5 milhões de pessoas no país. Em 2043, nascerão no Brasil menos de 2,0 milhões de pessoas.

• **Taxa bruta de natalidade (TBN)**

A TBN é o quociente entre o total de nascidos vivos no ano civil e a população total no meado desse mesmo ano. Lê-se TBN da seguinte forma: tantos nascidos vivos para cada 1.000 habitantes no dia 1º de julho de cada ano civil. Como se aponta que, conforme avaliação do estudo de projeção de população para o Maranhão, o número de nascidos vivos vai num decrescendo contínuo, a TBN, com o tempo, no Maranhão, tende a diminuir ininterruptamente, encetando esse processo desde 2010. Em 2024, no Maranhão a TBN era de 13,7 nascidos vivos para cada grupo de 1.000 habitantes residentes. No Brasil, esse indicador foi de 11,7. No final da série, 2070, no Maranhão, a TBN tende para 7,1. No Brasil, 7,5.

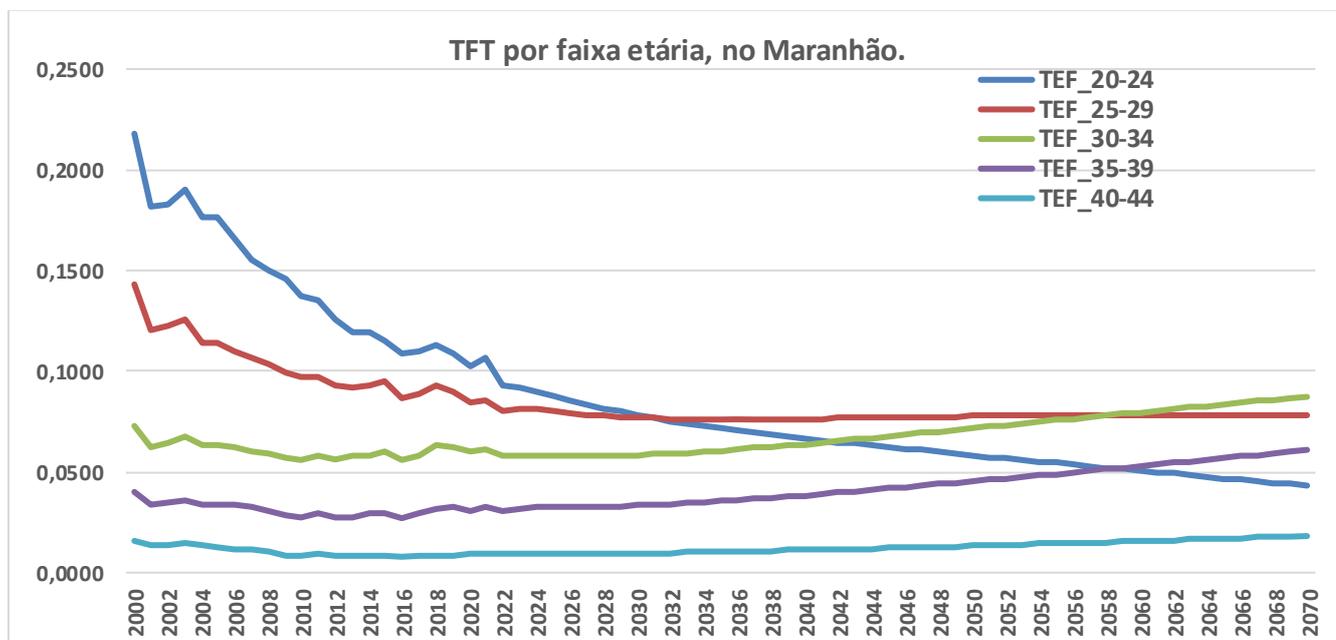
• **Taxa de fecundidade total (TFT)**

A TFT indica na média quantos filhos tem a mulher em idade fértil. Em suma: número de filhos por mulher em idade fértil. Segundo os estudiosos da demografia, quando se atinge o número de 2,1 filhos por mulher, é quando se chega ao ponto de apenas repor a população existente. Dois repõem dois. O Maranhão terminou o século XX com uma TFT de 3,2. Esse número vai em queda contínua, com leves oscilações em alguns pouquíssimos anos dos 20 primeiros anos do século XXI, mas, praticamente, desde 2019 vem em curva descendente. Depois do meado do século XXI há sinais de leve movimento de aumento da TFT, mas sem impacto significativo. Em 2024, a TFT do Maranhão foi de 1,7 filhos por mulher, indicador abaixo, pois, do corte que indica reposição da população. No Brasil, em 2024, a TFT foi de 1,5. O ano de 2011 foi o último em que o Maranhão atingiu uma TFT acima de 2,1: 2,2.

É interessante ver a TFT por faixa de idade da mulher. Por esse prisma, percebe-se, ao longo da série 2000 a 2070 que, no Maranhão, enquanto decresce a TFT para mulheres em faixas etárias mais jovens, a exemplo, das que têm entre 20 e 24 anos, caindo e logo se estabilizando para o caso das mulheres de 25 a 29 anos, no que concerne às

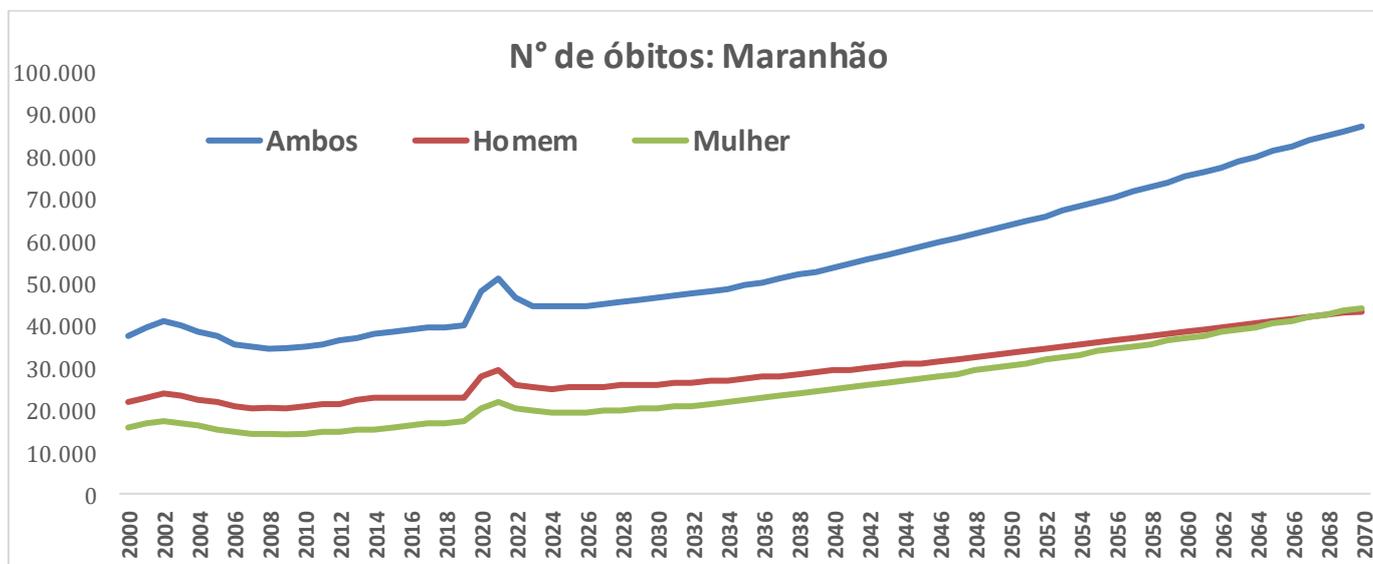
mulheres de 30 a 34, de 35 a 39 e de 40 a 44, apresenta-se forte tendência de se elevar o número de filhos por mulher. A bem da verdade, é uma tendência nacional, valendo alertar que, por volta do meado do século XXI, há tendência de estabilidade com leve oscilação de aumento.

Maior inserção no mercado de trabalho, maior escolaridade e avanço no cuidado da saúde reprodutiva explicam esse comportamento do indicador TFT.



• Óbitos

Fora o período atípico mais recente, 2020-2021, marcado pela pandemia causada pelo coronavírus, o número de óbitos tende a seguir movimento mais uniforme de crescimento, sendo que, por muitos anos ainda, os óbitos masculinos suplantarão os óbitos femininos. Violência a atingir predominantemente jovens masculinos e descuido com saúde própria das pessoas desse sexo explicam esse comportamento relativo aos óbitos. Por volta de 2048, no Maranhão, o número de óbitos tenderá a suplantar os nascimentos. No Brasil, esse fenômeno se dará por volta de 2042.



- **Taxa bruta de mortalidade (TBM)**

A TBM é o quociente entre total de pessoas que morreu no ano civil e a população total no meado desse mesmo ano. Lê-se TBM da seguinte forma: tantos mortos para cada 1.000 habitantes no dia 1º de julho de cada ano civil. A subida contínua no número de óbitos vai, por sua vez, desencadear aumento contínuo desse indicador demográfico. Se, para o período 2023 a 2026, a TBM no Maranhão foi 6,3, isto é, para cada 1.000 pessoas residentes no Maranhão em 1º de julho de cada ano, morrem entre 6 e 7 pessoas, em 2063, se atingirá o dobro desse indicador: 12,2. No Brasil, a TBM, em 2024, foi de 7,1. Ao final da série montada pelo IBGE, 2069 e 2070, se chegará, no Maranhão, ao dobro dessa TBM: 14,1 e 14,3, respectivamente.

- **Esperança de vida ao nascer (e0_t) e esperança de vida para quem tem 60 anos (e60_t)**

A e0_t, no Maranhão, no final do século XX, ano 2000, era de 69,8 anos. Era menor do que a e0_t do Brasil: 71,1 anos. Em 2024, esse indicador para o Maranhão foi de 75,6 anos, ainda inferior ao Brasil: 76,6 anos. Percebe-se, todavia, que diminuiu a diferença. Sinal de que houve melhora relativa na qualidade de vida das pessoas residentes no Estado no cotejamento com a média do Brasil. Para toda a série 2000 a 2070, exceto nos anos, de 2009 a 2012 e 2021, a e0_t do Maranhão se situa abaixo da média do Brasil, porém com forte tendência de nivelamento, posto que de 2067 a 2070, por exemplo, a diferença entre Brasil e Maranhão será de 0,2 ano: Brasil, em 2070, 83,9 anos, Maranhão, no mesmo ano, 83,7 anos.

Por toda a série 2000 a 2070, a e0_t da mulher, no Maranhão, será sempre superior a do homem, com tendência de diminuição dessa diferença ao longo do tempo. Mesmas característica e comportamento demarcam as diferenças entre e0_t da mulher e do homem no Brasil.

Dentre as 27 UFs, em 2024, a e0_t do Maranhão ocupava a 21ª posição, ficando à frente das que seguem: PE, AM, MS, AL, RR e AP. As duas maiores e0_t, em 2024, foram observadas em SC (78,3 anos) e DF (79,7 anos).

Em 2024, no Maranhão, quem está com 60 anos de idade (e60_t) poderá viver mais 22,1 anos, podendo atingir, pois, 82,1 anos, em 2046. No caso da mulher, terá mais 23,3 anos, podendo atingir a idade de 83,3 anos, na média, em 2047. Para os homens, a e60_t é ter mais 21 anos de sobrevivência, podendo, por conseguinte, viver até 2045, quando atingirá 81 anos de idade. No Brasil, a e60_t, em 2024, é de 22,6 anos.

- **Taxa de mortalidade infantil (tminf) – %**

Importante indicador de qualidade de vida com impacto em outros indicadores, como e0_t e TBM. Ao final do século XX, o Maranhão tinha 41,8‰ como tminf, ou seja, para cada 1.000 nascidos vivos, cerca de quase 42 deles morriam antes de completar 1 ano de vida. Essa tminf era bem acima da média do país: 28,1‰. Acima do Maranhão, estavam as tminf de AL (48,2‰), da PB (47,6‰) e de PE (42,0‰).

Em 2024, a tminf do Maranhão, que vem em curva tendencial decrescente desde o início do século XXI, embora com algumas oscilações, chegou a 14,6‰. No Brasil, esse indicador em 2024 foi de 12,2‰. A diferença entre Brasil e Maranhão diminuiu visivelmente. Nesse ano de 2024, dentre as 27 UFs, o Maranhão tinha uma tminf acima das que seguem: AM (16,6‰), AC (17,1‰), SE (18,2‰), AP (19,2‰) e RR (21,8‰). Tminf semelhante ao Maranhão, em 2024, tinham o PA e o PI.

A diferença entre a tminf do Maranhão e a do Brasil tende a diminuir ao longo do período da série indicada no estudo de projeção de população do IBGE. Em 2070, por exemplo, a tminf do Maranhão será de 6,0‰ e a do Brasil, de 5,8‰.

- **Índice de envelhecimento (i_env) - %**

Esse indicador demográfico relaciona pessoas de 0 a 14 anos com pessoas de 65 anos ou mais de idade. Assim, tem-se para cada grupo de 100 pessoas de 0 a 14 anos de idade (no denominador) quantas há de 65 anos de idade ou mais (no numerador). O indicador é lido em percentual. Em 2000, no Maranhão para cada grupo de 100 pessoas de 0 a 14 anos de idade, tinham-se 13,6 pessoas com 65 anos de idade. Diz-se, pois, que o i_env em 2000 no Maranhão era de 13,6%. Era, portanto, uma população com grande agrupamento de crianças e adolescentes em meio a pessoas idosas. Em 2024, a realidade se alterou à medida que menos pessoas nasceram, em função da queda da TFT, e há aumento na e0_t, isto é, as pessoas vivem mais, o que provoca elevação na quantidade de pessoas idosas.

Nesse ano, no Maranhão, o *i_env* foi de 37,4%. Praticamente cresceu quase três vezes o *i_env* no Maranhão em 24 anos. Em 2030, os idosos com 65 anos ou mais de idade serão pouco da metade das pessoas de 0 a 14 anos de idade: 52,7%. O RS, em 2024, tinha o maior *i_env*, dentre todas as 27 UFs: 82,2%. O menor foi detectado em RR (18,7%). Na região Nordeste, o *i_env* do Maranhão era o menor. No Brasil, para esses três anos aqui indicados, os *i_env* foram: 2000 (20,1%), 2024 (56,4%) e 2030 (77,2%).

Recorte territorial	2000	2024	2030
Brasil	20,1%	56,4%	77,2%
Maranhão	13,6%	37,4%	52,7%

Em 2043, tomando 2024 como ponto de partida, isto é, em duas décadas, os idosos de 65 anos ou mais de idade serão maioria no cotejamento com crianças e adolescentes, pessoas de 0 a 14 anos de idade: 105,0%. Para cada 100 crianças e adolescentes, no Maranhão residirão cerca de 105 idosos de 65 anos ou mais de idade. No Brasil, esse fenômeno acontecerá antes: 2036 (103,5%). Ainda nessa década, anos 2020, no RS, o *i_env* ultrapassará 100,0%. Em 2029, nessa UF, o *i_env* será de 104,5%.

- **Idade média**

Com o envelhecimento da população, a tendência é a idade da média da população ir aumentando com o tempo. Em 2000, a idade média da população residente no Maranhão era de 25,0 anos, alcançando em 2024, 32,6 anos. Para esses mesmos anos, a idade média da população residente no Brasil foi de 28,3 anos e de 35,9 anos, respectivamente. Ao longo da série 2000 a 2070, a diferença da idade média da população residente no Maranhão com a da idade média da população residente no Brasil como um todo vai diminuindo, chegando ao ponto de, na última década da série divulgada, essa UF ter uma idade média superior a do Brasil. Em 2061, a idade média da população residente no Maranhão será a mesma do Brasil: 46,9 anos de idade. No ano seguinte, 2062, a idade média da população residente no Maranhão será superior à idade média da população residente no país: 47,2 e 47,1 anos de idade, respectivamente.

- **Taxa de envelhecimento**

Através dos números gerados para essa projeção de população, é nítido o movimento crescente da participação dos idosos no conjunto da população residente no Maranhão. É uma realidade brasileira, anota-se de passagem. Com isso, podemos gerar um indicador de taxa de envelhecimento, que nada mais é do que a proporção de idosos no conjunto da população. No caso do número aqui gerado, estamos trabalhando como população idosa aquela com 65 anos ou mais de idade.

Ao final do século XX, ano 2000, no Maranhão, a taxa percentual de idosos no conjunto da população residente era de 5,1%. Em cada conjunto de 100 pessoas, cerca de 5 tinham 65 anos ou mais de idade. Ao final da primeira década do século XXI, 2010, esse indicador foi de 6,0%. Em 2024, é de 8,7%. Ao final da década atual, precisamente em 2029, essa taxa de idoso frente ao conjunto da população será de 10,3%. Para cada grupo de 100 pessoas residentes no Maranhão, pouco mais de 10 terão 65 anos ou mais de idade. Quando se aproximar a metade do século XXI, 2049, o indicador de percentual de idosos será de 20,1%. É como se 1/5 da população residente no Maranhão tivesse 65 anos ou mais de idade. Ao final da década seguinte, 2057, atingir-se-á a taxa de 25,1%, ou seja, ¼ da população residente no Maranhão terá 65 anos ou mais de idade. De cada 4 pessoas, uma terá a idade de 65 anos no mínimo.

Percentual de pessoas de 65 anos ou mais de idade no conjunto da população

	2000	2010	2024	2029	2049	2057	2070
Brasil	6,0	7,3	11,2	13,3	22,7	26,3	31,0
Maranhão	5,1	6,0	8,7	10,3	20,1	25,1	32,0

- **Razão de dependência**

A razão de dependência revela a relação das pessoas que em tese estarão inativas para o trabalho, pessoas de 0 a 14 anos mais pessoas de 65 anos ou mais de idade, com as pessoas em idade voltada mais diretamente ao mercado de trabalho, que são as pessoas de 15 a 64 anos de idade. No Maranhão, do final do século XX ao início do século XXI, em função do quantitativo alto de crianças e adolescentes e do ainda reduzido contingente de idosos, a razão de dependência ainda será acima de 50%, ou seja, para cada grupo de 100 pessoas de 15 a 64 anos de idade, teremos cerca de 50 pessoas com idade de 0 a 14 anos somado ao agrupamento de pessoas de 65 anos ou mais de idade. Isso acontece até 2020. Para cada dois ativos, um potencialmente inativo para o trabalho. O certo é que o percentual que começou em 2000 na casa de 73,6%, vai reduzindo-se continuamente até o ano de 2036, quando atinge seu ponto mínimo: 43,48%. Desse momento em diante, a curva começa a crescer continuamente, com razões de dependência cada vez maiores, em função muito da elevação do quantum de pessoas idosas, mesmo com queda de quantidade de pessoas de 0 a 14 anos de idade.

- **Considerações finais**

“Essas projeções populacionais têm fundamental importância para o cálculo de indicadores sociodemográficos, bem como alimentam as bases de informações de ministérios e secretarias estaduais de diversas áreas, para a implementação de políticas públicas e a posterior avaliação de seus respectivos programas. As projeções populacionais são utilizadas para a expansão das amostras das pesquisas domiciliares conduzidas pelo IBGE e delas derivam as estimativas municipais de população que, em conjunto, constituem o principal parâmetro para a distribuição, conduzida pelo Tribunal de Contas da União, das quotas partes relativas ao Fundo de Participação de Estados e Municípios.” Portanto, essa publicação do IBGE se reveste da máxima importância, pois, tanto quanto há informações imprescindíveis para o conhecimento da realidade brasileira, ao mesmo tempo, ela tem implicações diretas em ações desencadeadas pelos poderes constituídos, sendo que as esferas pública e privada podem ter como referência para suas ações de planejamento os dados ora divulgados. Estudos de projeção de população estão sujeitos a reavaliações, haja vista que a dinâmica demográfica pode mudar e essa mudança pode ser constatada através de pesquisas outras que não apenas o censo demográfico, sendo que a próxima marcha censitária, a princípio, está marcada para 2030.

Superintendência Estadual do IBGE no Maranhão

Seção de Disseminação de Informações

22 de agosto de 2024

